

ARTES

Um exemplo da
boa técnica,
tão desprestigiada.

O que fazer com o branco e o preto? Quem não aprendeu a dominar ainda esses ingredientes tão corriqueiros, deve visitar imediatamente a individual de *Servulo Esmeraldo*, em cartaz até o dia 13 no Gabinete de Artes Gráficas (Rua Haddock Lobo, 1568). Há duas séries de desenhos a primeira (Cr\$ 3.500,00 cada) marcando o papel com apenas três recursos: relevos ondulantes, cuidadíssimos traços de nanquim, ou delicados sombreados a lápis. A associação com o perfil dos telhados tradicionais da arquitetura brasileira é imediata. Mas, felizmente, nem um pouco gratuita. A característica dominante é o despojamento — e aí vai outra lição para quem insiste em colocar o máximo de recursos num mínimo de espaço, pecado frequente de todas as artes deste final de século.

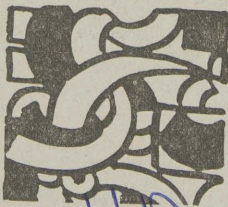
A segunda série (Cr\$ 2.500,00 cada) é mais barata mas não de menor qualidade. O despojamento e o rigor no branco e preto continuam. Apenas

as ondulantes curvas são substituídas por um geometrismo de quadrados e diagonais, em experiências espaciais que destroem o bi-dimensionalismo do plano do desenho. E, mais notável, transformam em brincadeiras de crianças tudo aquilo que os seguidores de modismos tentaram aproveitar das ruínas da "op-art".

Servulo Esmeraldo, enfim, não contente com essa reavaliação (e revalorização) dos efeitos "op-art" apenas em desenhos, se preocupou também com os objetos tri-dimensionais. E, em esculturas e múltiplos (preços variáveis, a partir de Cr\$ 600,00) está provando que seu rigor gráfico não serve apenas para ser pendurado em paredes. Nas esculturas e múltiplos, o mesmo domínio da técnica, seja qual for o material, do plástico ao metal. A falta de domínio técnico, é sempre bom repetir, é uma das principais causas das frequentes "quedas do cavalo" de muita gente que se acha artista plástico. (LCA).

DIÁRIO DE SÃO PAULO

07.09.1975

ARTES
PLÁSTICAS

No Gabinete de Artes Gráficas (R. Haddock Lobo, 1568), Servulo Esmeraldo chegou de Paris, onde reside e trouxe consigo seus desenhos mais recentes, múltiplos, um álbum de serigrafia e gravuras que, conforme sua técnica de obter formas feitas, conseguiu mesclar suas linhas e seus relevos, um comple-

mentando o outro, por justaposição de placas na superfície do papel. Seus desenhos são estudos a lápis ou nanquim, usando também relevos. Suas gravuras em metal são coloridas e o álbum é composto de 13 gravuras, tiragem de 50. O preço das gravuras é de Cr\$ 600,00, e Cr\$ 25.000,00 uma das esculturas. As obras podem ser financiadas pelo Banco Real.

Na Eucat Expo (Av. Francisco Matarazzo, 612), Cristina Barbosa nasceu em São Paulo, iniciou seus estudos no Rio de Janeiro com Iberê Camargo. Participou de diversas Coletivas, em 1967 obteve uma bolsa de estudos do Governo francês. Depois de quatro anos de interrupções, voltou a trabalhar em pintura quando esteve nos Estados Unidos em 1973/74, lá realizou duas exposições. Pela primeira vez expõe no Brasil, na Eucat Expo do Rio e agora em São Paulo.